

CEDI - P. I. B.
DATA 23 / 11 / 92
COD. PKD 00081

OS PARACANÃ APUITEREWÁ E A SAÚDE

Relatório à CVRD

Julho de 1992

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

## OS PARACANÃ APUIIEREWÁ DO BOM JARDIM

### 1. Saneamento

Há necessidade emergencial de aprofundamento dos 2 poços amazônicos construídos no passado com verba da VALE. Esses 2 poços secam no verão, a partir de setembro, quando há um ápice de diarreias infecciosas sobretudo entre as crianças. Durante a minha estadia em julho já havia pouca água. Os índios passam a destampar o poço e retiram com suas panelas água contaminando outros que vêm a procura do líquido.

O igarapé Bom Jardim seca, com praias de areia e poções onde animais vem beber água, acumulando matéria orgânica em decomposição e larvas de insetos. Os índios passam a beber dessa água em pequenas cacimbas circulares.

A VALE deve contribuir para o trabalho de aprofundamento dos 2 poços amazônicos, durante o presente verão, começando a limpeza de um deles que está desativado

P.P.B.V.F.

por fornecer menos água. Duas bombas elétricas devem ser compradas e instaladas nos poços quando aprofundados.

Existem 3 caixas d'água, com capacidade de 1000 litros cada, que distribuem água do único poço em atividade à torneira da enfermaria, à torneira da casa do Posto e à única torneira que serve aos índios. Mais 2 caixas d'água, de 1000 litros cada, devem ser acrescentadas posteriormente, no inverno chuvoso, às 3 existentes.

Um chafariz com 4 torneiras deve ser construído posteriormente para os índios servirem-se.

Há 6 fossas sépticas construídas com recursos da VALE e em uso pelos índios. Outras 10 fossas deverão ser fornecidas aos índios, com material fornecido pela Fundação Nacional de Saúde, e mão-de-obra fornecida pela VALE.

Óleo para mover o motor bombeador d'água deverá estar estocado e ser comprado.

J. P. B. V. F.

## 2. Malária

A malária está incidindo menos e com menor prevalência que no passado, tendo sido confirmados 1 caso pelo falciparum desde a minha última visita em julho de 91, e 6 casos pelo vivax. A menor incidência deve-se às pulverizações semestrais e ao tratamento dos casos na aldeia.

J.P.B.V.F.  
A VALE dese continuar a pagar o combustível necessário para o barco da aldeia trazer a SUCAM cada 6 meses.

O auxiliar de enfermagem deverá ser treinado na leitura de lâminas se vivax ou falciparum, no curso promovido pela SUCAM em Belém, com duração de 1 mês. Há um microscópio, pertencente à aldeia, adquirido pela VALE.

Mosquiteiros para redes devem ser fornecidos periodicamente, no combate à malária.

### 3. Dedetizações

A SUCAM esteve na aldeia Paracaná Apuiterewa em maio de 91 e em março de 92. Deverá retornar em setembro de 92 e para tanto a VALE deverá fornecer o combustível necessário.

A viagem da SUCAM em março de 92 foi custeada pela VALE.

Sem as dedetizações das casas, cada 6 meses, e sem a pulverização dos arredores da mata com simetium pelo motor Hatsuda da aldeia, não haverá controle da malária.

### 4. Enfermagem

No meu relatório de julho de 91, solicitei com veemência a presença de um auxiliar de enfermagem competente para os Paracaná Apuiterewa, grupo indígena único no Brasil sem depopulação no contato e na fase pós contato, que

J.P.B.V.F.

recebeu no início do Projeto VALE-FUNAI uma atenção especial do gerenciamento. Nada consegui quanto à recomendação à VALE, apesar dos motivos como recém contatados, isolados, com um campo de aviação longínquo a 15 km da aldeia, eram 134 há 8 anos no contato e são 178 atualmente.

Para minha surpresa essa obrigação foi assumida temporariamente pelo bom médico voluntário italiano, Aldo Lo Curto, que vem ajudando de maneira significativa os grupos indígenas da área de Altamira. O auxiliar de enfermagem Moacir dos Santos recebe o equivalente de 230 dólares mensais para prestar serviço, sem vínculo empregatício, estando emprestado aos Paracaná pois o seu destino é atender os índios Assurini do Koatinemo.

Em vista das impossibilidades da FUNAI e da VALE em assumirem um auxiliar de enfermagem, o consultor médico, diante da gravidade do problema, assume a responsabilidade de pagar um auxiliar de enfermagem nas mesmas condições de 230 dólares comerciais do dia de pagamento em cruzeiros, até que haja uma reversão da situação.

S.P.B.V.F.

### 5. Farmácia

Uma farmácia-enfermaria foi construída com verba doada pelo Conselho Indigenista Missionário e Prelazia do Xingu.

### 6. Medicamentos

Tem sido fornecidos pela VALE.

A VALE deve continuar a fornecer os medicamentos e utensílios de enfermagem que foi a única atuação significativa do Projeto VALE - EUNAI entre os Paracaná - Awitewá nos últimos anos.

### 7. Remoções

Três viagens de remoções de doentes para Altamira foram realizadas de julho de 91 a julho de 92, com gasolina paga pela VALE : Tainia, 3 anos, sexo feminino, com malária

J.P.B.V.F.

pelo falciparum; 2 crianças com 2 e 11 meses de idade, sexo feminino, com gastroenterite infecciosa e desidratação; uma criança, com 5 meses de idade, sexo feminino, com gastroenterite infecciosa.

A VALE deverá destinar uma verba para compra de gasolina (800 ou 1200 litros) para 2 ou 3 viagens de remoções de doentes graves da aldeia para Altamira mensalmente pela voadeira.

g.p.b.v.f.  
Numa dessas viagens ficaria incluída a vinda semestral da SUCAM.

O motor da voadeira necessita de um casco novo de 8,40 metros.

#### 8. Campo de pouso para aeronaves

Um pequeno campo de pouso localiza-se há 15 km por terra da aldeia, no rio Xingu.



Duas opções existem : amplia-se esse campo ou melhor constroe-se um mais seguro próximo da aldeia. Para construção de um campo próximo da aldeia conta-se com a mão de obra indígena, porém necessita-se de carrinho de mão, machados, enchadas, facões e reforma de 2 motosserras do Posto.

9. Hospital de atendimento

Os doentes são internados, sem ônus, no hospital do SESP de Altamira.

10. Visitas da EVS

A enfermeira nível superior Dnair Marques esteve na aldeia em maio 92, com combustível da Fundação Nacional de Saúde, e em julho 92 comigo.

J.P.B.V.F.

## 11. Vacinações

Foram aplicadas 111 doses da Sabin, 92 doses da tríplice, 133 doses da antisarampo, 33 doses de anatox antitetânica e 14 doses de BCG.

Faltam ser aplicadas 6 doses de BCG, 14 doses da tríplice, 1 dose de antisarampo e 10 doses da Sabin.

*J.P.B.F.*

Há necessidade de ser aplicada a vacina contra hepatite B, às crianças até 7 anos e às que forem nascendo, em vista da alta prevalência dos marcadores sorológicos da doença entre os Paracanã Apuiterewa Bom Jardim (veja publicação de VIEIRA FILHO e colaboradores). Indico e insisto na aquisição dessa vacina para ser aplicada aos Paracanã Apuiterewa.

Há necessidade de serem administradas as vacinas contra caxumba e rubéola aos jovens do sexo masculino até 15 anos de idade e do sexo feminino até os 12 anos. Com essas vacinas previne-se os quadros de encefalite da caxumba e rubéola, retardo mental de crianças contaminadas pela

rubéola no período de gestação. No futuro deve-se continuar a aplicação das vacinas contra a caxumba e a rubéola para as crianças que forem nascendo aos 15 meses de idade. Indico a aquisição dessas vacinas.

#### 11. População atual - Nascimento e mortes

*J.P.B.V.F.*

A população atual dos Paracaná Apuiterewa é de 178 índios, 90 do sexo masculino e 88 do sexo feminino.

De julho 91 a julho 92, nasceram 11 crianças, 7 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

De julho 91 a julho 92, faleceram : uma criança com menos de 1 ano, sexo masculino, de gastroenterite; uma criança recém-nascida, sexo feminino, com malformações da mãos e pés.

Viona, sexo masculino, 40 anos apresentava quadro de psicose depressiva, batendo pedras em sua cabeça, pedindo que Teriwera o matasse, desapareceu no mato antes de chegar no Posto Koatinemo. Não mais foi encontrado.

Um índio, Koivia, 17 anos, sexo masculino, transferiu-se para a aldeia Assurini.

IDADE	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO
0 - 10	39	38
11 - 20	17	22
21 - 30	13	7
31 - 40	8	15
41 - 50	8	4
51 - 60	3	-
61 - 70	2	2
TOTAL	90	88

## 12. Reivindicações dos índios

Os índios pedem anzóis, linhas para pescar, cartuchos para caçarem, facões, machados, pano para roupas, panelas, enfim necessidades mínimas pós 8 anos de contato.

J.P.B.V.F.

Pedem redes e mosquiteiros. Recebiam no início do contato e nada mais recebem, uma vez que a FUNAI não tem verba.

Se não receberem o mínimo que necessitam de Fundo Social, da FUNAI, da VALE ou dos países do primeiro mundo interessados na conservação do meio ambiente, serão conduzidos ao encontro das madeireiras e garimpos invasores da reserva.

13. As madeireiras e garimpos

As madeireiras Perachi e Maginco estão no interior da reserva Paracaná comprometendo o meio ambiente. A madeireira Perachi ocupou uma área extensa que desmatou e transformou em fazenda. Suas estradas cortam o meio da reserva, vindo de Tucuman, atravessam toda a reserva no sentido sul-norte e estendem-se rapidamente, tendo atingido o rio Branco, prosseguindo na área delimitada Bacajá, dirigindo-se para a área Assurini. A madeireira Maginco procurou os índios na aldeia presenteando-os com material sem valor afim de conquistá-los.

J. R. B. V. F.

Dois garimpos no rio Lontra, no meio da reserva poluíram e assorearam o rio Bacajá, impossibilitando os índios Xikrin do Bacajá de pescarem e beberem água. O rio Bacajá está morto.

#### 14. Doenças que merecem atenção

*J.P.B.V.F.*  
Moruaia, 32 anos, sexo masculino, com leishmaniose do joelho direito ou blastomicose cutânea, devendo ser tratado inicialmente com glucantime.

Tinara, 10 anos, sexo masculino, com tinea do dorso a ser tratado com Sporostatin.

Auapotira, 3 anos, sexo masculino, com disritmia cerebral, devendo ser medicado com gardenal gotas à noite.

Iaba, 10 anos, sexo feminino, com artropatia do joelho esquerdo posterior, a uma flechada.

Piuna, 33 anos, sexo feminino, com convulsões epiléticas deve ser medicada com gardenal 50 mg à noite.

### 15. Demarcação da área Paracanã

O decreto da demarcação da reserva Paracanã Apuiterewa já foi assinado pelo Ministro da Justiça e pelo Presidente da República.

*J.P.B. 1/8*

A demarcação somente engloba 40 km por terra, uma vez que a reserva é delimitada pelos rios Bom Jardim e São Sebastião ou São José na sua grande extensão.

A demarcação da linha seca de 40 km é pequena, não havendo justificativa de não ser feita neste verão, uma vez que há recurso do Banco Mundial com a VALE, há garimpos no centro da área, há madeireira cortando a reserva do limite sul ao limite norte e desmatando todo mogno que encontra.

16. Viagem acompanhada pela VALE e FUNAI

A viagem aos Paracaná Apuiterewa do Bom Jardim contou com o acompanhamento da Consultora dos Convênios CVRD-FUNAI, Sonia Maria Sampaio Alencar e do Administrador Regional da FUNAI de Altamira, Benigno Pessoa Marques, da Enfermeira Nível Superior, Chefe da Equipe Saúde da FUNAI de Altamira, Dnair Marques de Oliveira, os quais tomaram conhecimento deste relatório.

João Paulo Botelho Vianna Filho  
julho 1992